

Vítor Oliveira
Cláudia Monteiro (eds.)

**DIFERENTES
ABORDAGENS NO
ESTUDO DA
FORMA
URBANA**

Vítor Oliveira
Cláudia Monteiro (eds.)

DIFERENTES
ABORDAGENS NO
ESTUDO DA
FORMA
URBANA

Título
Diferentes abordagens no estudo da forma urbana

Editores
Vítor Oliveira, Cláudia Monteiro

FEUP Edições

ISBN
978-972-752-197-5

PNUM *Workshop* 2015

Comissão Organizadora

Vítor Oliveira (coordenação)
Universidade do Porto, Universidade Lusófona do Porto
Cláudia Correia
Universidade do Porto
Cláudia Monteiro
Universidade do Porto
David Viana
Escola Superior Gallaecia
Marco Maretto
Università degli Studi di Parma
Sara Eloy
Instituto Universitário de Lisboa
Teresa Marat-Mendes
Instituto Universitário de Lisboa

Conselho Consultivo

Giancarlo Cataldi
Università degli Studi di Firenze
Giuseppe Strappa
Sapienza Università di Roma
Frederico de Holanda
Universidade de Brasília
Jeremy Whitehand
University of Birmingham

INDICE

Prefácio <i>Teresa Marat-Mendes</i>	9
1. Introdução <i>Vítor Oliveira</i>	11
Primeira Parte – A abordagem histórico-geográfica	13
2. Introdução à abordagem histórico-geográfica e ao conceito de região morfológica <i>Vítor Oliveira</i>	15
3. As regiões morfológicas de M. R. G. Conzen: ensaio de aplicação à Rua Costa Cabral, no Porto <i>Ana Tavares, Sara Valada, Sandra Brito e Vanda Pego</i>	21
4. Leitura de uma parte da Rua Costa Cabral no Porto, segundo Conzen <i>Adriana Nascimento, Alexandra Saraiva e Ana Ferreira</i>	35
5. Rua Costa Cabral: leitura morfológica segundo a abordagem histórico-geográfica Conzeniana <i>Fernanda Tomiello, Flavia Botechia, Mauricio Polidori e Susana Temudo</i>	41
Segunda Parte – A abordagem tipo-morfológica	53
6. Introdução à abordagem tipo-morfológica <i>Marco Maretto</i>	55
7. A abordagem tipo-morfológica da Escola Muratoriana <i>Xose Lois Martinez, Armando Fernandes, Adriana Vieira e Fernanda Corghi</i>	59
Terceira Parte – A sintaxe espacial	73
8. Introdução à sintaxe espacial <i>David Viana</i>	75
9. Aplicação da <i>space syntax</i> como ferramenta de simulação <i>Marcelo Altieri, Mona Jabbari e João Ventura Lopes</i>	77
10. Estudo da forma urbana no caso de estudo da Rua Costa Cabral – tramo norte – segundo a abordagem da <i>space syntax</i> <i>Sofia Valente, Flavio Garcia e Isabel Lima</i>	87
11. Para que diabos serve o <i>space syntax</i>? <i>Heraldo Borges, João Pereira e João Teixeira</i>	99
Quarta Parte – As gramáticas da forma	113
12. Introdução às gramáticas da forma no estudo da forma urbana e do edificado <i>Sara Eloy</i>	115
13. Gramática da forma urbana: uma aproximação analítica <i>Eliana Barbosa, Isabel Carvalho e Susana Faria</i>	119

Lista de abreviaturas

CAD	<i>Computer-Aided Design</i>
CES	Centro de Estudos Sociais
CIAUD	Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design
CIAC	Centro de Investigação em Artes e Comunicação
CICS	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CITTA	Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente
DINAMIA 'CET	Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território
EAUL	<i>École d' Architecture Université Laval</i>
ESAP	Escola Superior Artística do Porto
ESG	Escola Superior Gallaecia
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FAUL	Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa
FAUP	Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto
FCSH	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
FCTUC	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
GIS	<i>Geographic Information System</i>
IFSUL	Instituto Federal do Sul
ISCTE-IUL	Instituto Universitário de Lisboa
ISSS	<i>International Space Syntax Symposium</i>
ISTAR	<i>Information Sciences and Technologies and Architecture Research Center</i>
ISUF	<i>International Seminar on Urban Form</i>
PDM	Plano Diretor Municipal
PMOT	Plano Municipal de Ordenamento do Território
PNUM	Rede Lusófona de Morfologia Urbana (<i>Portuguese-speaking Network of Urban Morphology</i>)
PU	Plano de Urbanização
SIG	Sistema de Informação Geográfica
UA1g	Universidade do Algarve
UFSJ	Universidade Federal de São João del-Rei
ULP	Universidade Lusófona do Porto
UMRG	<i>Urban Morphology Research Group</i>
UNL	Universidade Nova de Lisboa
VCI	Via de Cintura Interna
VGA	<i>Visual Graph Analysis</i>

14. Conclusões: estudos comparativos de diferentes abordagens morfológicas

Vítor Oliveira

Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Rua Roberto Frias 4200-465 Porto, Portugal.
E-mail: vitorm@fe.up.pt

David Leite Viana

Centro de Investigação da Escola Superior Gallaecia, Largo da Oliveiras, Vila Nova de Cerveira. E-mail: david.leite.viana@esg.pt

e

Sara Eloy

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), ISTAR-IUL, Av. Forças Armadas, 1649-026 Lisboa. E-mail: sara.eloy@iscte-iul.pt

De um modo geral, os conteúdos da ciência que estuda a forma física das cidades podem dividir-se em dois grandes grupos. Num primeiro grupo incluem-se todos os conteúdos específicos do ‘objeto’ cidade; num segundo grupo organizam-se os conteúdos relacionados com o ‘investigador’ – com aquele que descreve, explica e, em casos excecionais, prescreve a forma física da cidade. Dentro deste segundo grupo encontramos atualmente um conjunto diversificado de abordagens. Como seria porventura expectável, cada uma destas abordagens investe mais esforço no sentido da sua própria sofisticação teórica e metodológica do que no sentido de procurar complementaridades com outras abordagens.

Face a este cenário, tem vindo a desenvolver-se ao longo dos últimos anos uma linha de investigação centrada nos estudos comparativos de diferentes abordagens morfológicas. Destacáramos três artigos publicados nos últimos anos na revista *Urban Morphology*. Em *Aspects of urban form*, Karl Kropf desenvolve uma análise crítica de um conjunto de textos fundamentais das seguintes abordagens: análise espacial, configuracional (ou sintaxe espacial), tipo-morfológica (ou tipológica projetual) e histórico-geográfica (Kropf, 2009). Depois de identificar os fenómenos que são objeto da análise morfológica, Kropf identifica um aspeto comum às quatro abordagens que poderá ser usado para coordenar as diferentes visões. O seu objetivo fundamental é estabelecer uma estrutura comparativa na qual as diferentes abordagens se suportem mutuamente no sentido de construir um conhecimento mais aprofundado dos assentamentos urbanos. No final, e apesar dos passos dados no artigo, Kropf sustenta a necessidade de aprofundar esta análise crítica comparativa. No artigo *A comparative study of urban form*, Vítor Oliveira, Cláudia Monteiro e Jenni Partanen tentam desenvolver a linha lançada por Kropf um passo à frente (Oliveira *et al.*, 2015). Primeiro, selecionam um conceito chave proposto por cada uma destas abordagens: região morfológica (histórico-geográfica), processo tipológico (tipo-morfológica), configuração espacial (sintaxe espacial) e célula (análise espacial). Os quatro conceitos são então aplicados num único caso de estudo, a parte sul da Rua Costa Cabral, no Porto (ou seja, a ‘outra metade’ do eixo abordado no *workshop*). Do mesmo modo que Kropf, a intenção principal dos três autores é perceber como combinar e coordenar estas abordagens de modo a melhorar a nossa capacidade de descrever, explicar e prescrever a forma física da cidade. No entanto, esta investigação conduziu a um caminho diferente daquele proposto por *Aspects of urban form*. De fato, a análise das relações existentes sugeriu que o conceito de região morfológica (explorado na primeira parte do presente *ebook*) poderá ter as condições necessárias para atuar como uma estrutura para combinar e coordenar os diferentes conceitos. Nesse sentido, foram identificados os principais pontos de contacto entre as diferentes abordagens

e foi um proposto um procedimento metodológico genérico. Em *The epistemology of urban form*, e após revisitar os dois artigos já referidos (questionando a preponderância da abordagem da ‘análise espacial’ e contrapondo a sua ‘substituição’ por uma abordagem Norte Americana centrada nas formas urbanas emergentes), Brenda Case Scheer vai ainda ‘mais atrás’ do que *Aspects of urban form*. Do mesmo modo que nos outros dois artigos, Scheer (2016) propõe uma aproximação das diferentes escolas de pensamento. Esta aproximação assenta num diagrama conceptual epistemológico estruturado em quatro fases (a primeira fase de recolha, as outras três de interpretação): recolha de informação sobre três elementos de forma urbana (forma construída, matriz de fronteira e solo), identificação de padrões, teorias acerca da transformação urbana e, por fim, relação com dimensões não-formais.

Esta semana de experimentação de diferentes abordagens morfológicas realizada no *workshop* foi acompanhada, como ao longo do *ebook* se foi tornando evidente, por uma diversidade de formações académicas, de práticas académicas / profissionais e de origens geográficas dos diferentes participantes. Mais do que percursos de um só sentido para a transmissão do conhecimento, procuraram-se neste *workshop* percursos de dois sentidos em que os alunos foram também, muitas das vezes, professores.

No final do *workshop* os três professores ficaram com a sensação clara que cada um dos participantes ficou a dominar, minimamente, uma abordagem e que estabeleceu um primeiro contacto com as outras abordagens ficando com as bases para uma procura posterior. Esse domínio, construído ao longo de uma semana de grande interação e discussão, permite ao aluno uma primeira consciência dos pontos mais fortes da abordagem que trabalhou, mas também das suas fragilidades mais evidentes. Permite-lhe ainda, perante cada desafio morfológico com que se venha a deparar, equacionar a utilização dessa abordagem.

Alguns dos participantes foram capazes de ir ainda mais além, posicionando a abordagem que escolheram e que aplicaram na área envolvente da Rua Costa Cabral face às outras, percebendo com quais seria mais fácil tentar uma utilização combinada. Este aspeto será talvez mais evidente para o leitor deste *ebook* em algumas das reflexões individuais incluídas como apêndices dos textos de grupo.

Em futuros *workshops* do PNUM que, como este, se centrem na temática das diferentes abordagens morfológicas importará dedicar um maior enfoque à integração dessas mesmas abordagens. A um primeiro momento de escolha e de utilização ‘isolada’ de cada abordagem deverá assim suceder um segundo momento de experimentação e de utilização ‘integrada’ tendo em vista a construção efetiva de uma melhor capacidade de descrição, explicação e prescrição das diferentes formas urbanas.

Referências

- Kropf, K. (2009) ‘Aspects of urban form’, *Urban Morphology* 13,105-20.
Oliveira, V., Monteiro, C. e Partanen, J. (2015) ‘A comparative study of urban form’, *Urban Morphology* 19, 73-92.
Scheer, B. C. (2016) ‘The epistemology of urban morphology’, *Urban Morphology* 20, 5-17.

Este *ebook* reúne o trabalho desenvolvido em ‘Diferentes abordagens no estudo da forma urbana’, o primeiro *workshop* da Rede Lusófona de Morfologia Urbana (PNUM), realizado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), entre 30 de Junho e 4 de Julho de 2015, reunindo 30 participantes, entre académicos, investigadores e profissionais do sector público e privado das áreas da arquitetura, engenharia e arqueologia. O *workshop* atraiu participantes não apenas de Portugal, mas também do Brasil, Espanha, Bélgica, Canadá e Suíça.

O objetivo fundamental do *workshop* foi dar a conhecer aos diferentes participantes um conjunto de teorias, conceitos e métodos de análise e desenho da forma física das cidades.

O *ebook* estrutura-se em quatro partes fundamentais, cada uma delas correspondentes a cada uma das quatro abordagens exploradas no *workshop* – abordagem histórico-geográfica promovida pela escola Conzeniana, abordagem tipo-morfológica desenvolvida pela escola Muratoriana, sintaxe espacial e gramáticas da forma. No final, apresentam-se algumas conclusões e linhas de investigação futura na temática dos estudos comparativos de diferentes abordagens morfológicas.